

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SAMIR CARVALHO ALFAIA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MOTIVOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS
DOS ESTUDANTES NUMA ESCOLA DA CIDADE DE PARINTINS-AM**

**Parintins-AM
2023**

SAMIR CARVALHO ALFAIA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MOTIVOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS
DOS ESTUDANTES NUMA ESCOLA DA CIDADE DE PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência final para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

**Parintins-AM
2023**

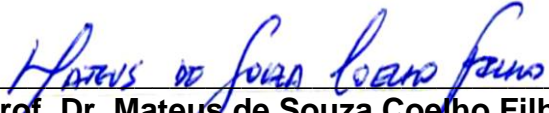
SAMIR CARVALHO ALFAIA


**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MOTIVOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS
DOS ESTUDANTES NUMA ESCOLA DA CIDADE DE PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência final
para obtenção do grau de licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em: 04/09/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Mateus de Souza Coelho Filho
Universidade do Estado do Amazonas
Orientador


Profa. Dra. Simone Silva Souza
Universidade do Estado do Amazonas
Avaliador


Prof. Dr. Virgílio Bandeira do Nascimento Filho
Universidade do Estado do Amazonas
Avaliador

DEDICATÓRIA

A Deus, a ele toda honra e toda Glória, a minha mãe Rosinete de Paula é ela que me traz força e alívio, pois sempre me incentivou a prosseguir nos estudos, aos meus irmãos que sempre colocaram fé no meu potencial, as minhas sobrinhas, aos meus professores e a todos que viram e participaram desse processo!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois foi quem me deu forças para não desistir e refúgio nas horas de angústia, sempre iluminando os meus passos e proporcionando sabedoria, persistência, discernimento e principalmente fé.

Jamais poderei deixar de agradecer a minha maravilhosa mãe, Rosinete de Paula Carvalho, que com lágrimas nos olhos de orgulho digo a quão guerreira és e me motiva a estar buscando ser melhor a cada dia, são suas orações que me trazem força e alívio, pois sempre me sinto seguro a prosseguir nos estudos. Lembro-me que dizia que nos criava para o mundo, e que por meio dos estudos iríamos alcançar nossos objetivos e alcançar o topo dele. Por muitos anos e até os dias de hoje trabalhando na casa dos outros, pegando o famoso ônibus 048, e por meio desse trabalho conseguiu criar eu e meus irmãos, sou grato por tê-la como mãe.

Aos meus irmãos Richardson Carvalho Silva, Gisele de Paula Carvalho que me apoiaram nesse percurso, grande parte do meu sucesso devo a eles, são exemplos de seres humanos, sou grato pela vida de vocês!

A minha tia/madrinha Tereza, carinhosamente chamada de “Teca” que me ajudou a ser quem sou, em conversas, conselhos que guardo com muito carinho até os dias de hoje, obrigado por ter esse coração generoso, as minhas tias Jovany e meu primo Aldair que me deram abrigo em sua residência e também a minha tia Rosinei e sua família que me abrigaram e me ajudaram financeiramente em momento de estadia em sua casa, minha eterna gratidão por serem luzes em minha vida.

A minha amiga Clara Leticia (in memória) que no meu percurso acadêmico acabou nos deixando e indo morar ao lado do nosso Senhor Jesus, amiga que sempre me incentivou e me apoiou a estar passos mais alto, nos dias de angústia lembro dos seus conselhos e isso ainda me motiva a estar buscando evoluir, minha eterna gratidão.

Agradeço aos funcionários da Casa do Estudante Pousada-Abelha onde residi por 4 anos, na qual guardo um carinho muito grande pelas amigadas e afago que proporcionam a cada morador desta residência, meus sinceros agradecimentos a cada amizade criada ali dentro Ana Claudia, Alexandre Tyson, Mivandel Santos, e vários outros.

Beatriz da Silva Siqueira e sua família que me acolheram nesta cidade como um filho e irmão, vocês foram muito importantes nos momentos que em datas

comemorativas me acolhiam de modo a não ficar sozinho em casa. Aos colegas da Ped19 que muito marcaram história no Cesp o momento de finalizar o curso é mais especial por ser ao lado de vocês.

Professor Doutor Mateus de Souza Coelho Filho, suas orientações foram essenciais e necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa, sempre me incentivou e dizia que eu era capaz de produzir um bom trabalho. Agradeço professor pelo compromisso e pela atenção durante nossos encontros de orientação.

A todos que foram meus professores, Georgina Terezinha que me proporcionou ser bolsista em projetos de extensão, Simone Souza que fui seu monitor no segundo período da disciplina de metodologia do estudo, assim como Ágdo Régis, Marlon Jorge, Elizeu Souza, Renner Dutra (in memoria), Gyane Karol, Francisca Keila que muito dialogamos sobre a Casa do Estudante na qual me deu forças para ser representante e Virgílio Filho que foi o professor coordenado do projeto PIBID, na qual sonhava em participar, deixo meu registro de agradecimento também a nossa Secretária de curso Edilene Reis Pio que muito me ajudou e deu conselhos nessa caminhada acadêmica lembrarei de seus ensinamentos.

Para finalizar, não poderia deixar de agradecer aos sujeitos da pesquisa, os quais foram cordiais ao se disponibilizarem sem hesitação e contribuir com nosso estudo, foram cruciais para o desenvolvimento deste, seus relatos teve um papel primordial para a conclusão desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa é resultado de uma investigação científica relacionada ao retorno de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao processo educativo, a qual se desenvolveu numa escola municipal da cidade de Parintins-Am. O estudo objetivou compreender o que motivou os estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) a retornarem para sala de aula após o período que estiveram fora da escola, quais desafios foram enfrentados nesse percurso e quais suas perspectivas. No desenvolvimento da pesquisa ressalvamos a abordagem qualitativa, enfatizando a natureza de cunho fenomenológico, optamos por empregar o estudo de caso neste trabalho por se tratar de um caso específico que foi estudado pelos autores deste trabalho investigativo, reforçado por meio do questionário aberto como técnica de coleta de dados para obtermos as informações necessárias para evidenciar nosso objeto de estudo. Os questionários foram entregues a estudantes de uma escola municipal da cidade de Parintins-Am. Foi adotada uma base teórica que serviu de suporte e fundamentou esta investigação, incluindo as obras de autores como Aranha (2006), Strelhow (2010), Araújo (2017), Haddad (2000), Di Pierro (2001) e Silva (2017) esses autores desempenharam um papel crucial ao auxiliar-nos na reconstrução histórica da Educação de Jovens e Adultos dentre outros aspectos abordados nesse estudo. Constatou-se que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos possuem suas motivações de caráter interno e externos, e são esses fatores que lhes dão a força necessária para lutarem a cada dia. É evidente também que enfrentaram desafios no percurso de estudos, mas é importante ressaltar que esses obstáculos são passíveis de serem vencidos como os mesmos nos relataram no desenvolvimento da pesquisa. No que diz respeito às suas visões de futuro, ou seja, as suas perspectivas, ficou claro que são otimistas, almejam concluir seus estudos de forma bem sucedida, procurando oportunidades no mercado de trabalho e continuando sua jornada educacional, favorecendo uma aprendizagem contínua e ao longo da vida.

Palavras-chave: Motivos. Desafios. Perspectivas. Estudantes. EJA.

ABSTRACT

This research is the result of a scientific investigation related to the return of Youth and Adult Education (EJA) students to the educational process, which was developed in a municipal school in the city of Parintins-Am. The study aimed to understand what motivated students of the Youth and Adult Education (EJA) modality to return to the classroom after the period they were away from school, what challenges were faced in this path and what are their perspectives. In the development of the research, we emphasize the qualitative approach, emphasizing the nature of a phenomenological nature, we chose to use the case study in this work because it is a specific case that was studied by the authors of this investigative work, reinforced through the open questionnaire as a technique of data collection to obtain the necessary information to highlight our object of study. The questionnaires were given to students from a municipal school in the city of Parintins-Am. A theoretical basis was adopted that supported and substantiated this investigation, including the works of authors such as Aranha (2006), Strelhow (2010), Araújo (2017), Haddad (2000), Di Pierro (2001) and Silva (2017) these authors played a crucial role in helping us in the historical reconstruction of Youth and Adult Education, among other aspects addressed in this study. It was found that Youth and Adult Education students have their own internal and external motivations, and it is these factors that give them the necessary strength to fight every day. It is also evident that they faced challenges in the course of their studies, but it is important to emphasize that these obstacles can be overcome, as they told us in the development of the research. With regard to their visions of the future, that is, their perspectives, it was clear that they are optimistic, they aim to complete their studies successfully, looking for opportunities in the job market and continuing their educational journey, favoring continuous learning and at the same time lifelong.

Keywords: Motives. Challenges. Prospects. Students. EJA.

LISTA DE QUADRO

Quadro 01 – Processo de (ensino) aprendizagem segundo suas perspectivas.....	24
Quadro 02 – Pressupostos de Knowles.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Sexo dos alunos.....	32
Figura 02 – Idade dos alunos.....	32
Figura 03 – Ocupação dos alunos.....	33
Figura 04 – Renda Familiar depende dos estudantes.....	33
Figura 05 – Renda Familiar.....	33
Figura 06 – Tempo fora de sala de aula	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB - Câmara de Educação Básica

CESP - Centro de Estudos Superiores de Parintins

CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos

DCN – Diretrizes Curricular Nacional

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

PAIC - Programa de Iniciação Científica

PAS - Programa Alfabetização Solidaria

PNAC - Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania

PNE - Plano Nacional de Educação

SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Parintins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – CONSIDERAÇÕES SOBRE A MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	15
1.1 Considerações históricas sobre a Educação de Jovens e Adultos.....	15
1.2 Educação de Jovens e Adultos: Aspectos legais.....	19
1.3 Andragogia: Conceito, pressupostos e considerações.....	23
CAPÍTULO II – PROCECIMENTO METODOLÓGICO	27
2.1 Natureza da pesquisa.....	27
2.2 Método de abordagem e de procedimento.....	28
2.3 Técnicas de pesquisa.....	28
2.4 Contexto da investigação.....	29
2.5 Sujeitos da Pesquisa.....	30
CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
3.1 Perfil social e econômico dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.....	31
3.2 Motivos que fizeram os estudantes voltarem para sala de aula na Educação de Jovens e Adultos.....	34
3.3 Desafios dos estudantes no percurso de estudo na EJA.....	36
3.4 Perspectivas dos estudantes após concluírem os estudos na EJA.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	49
APÊNDICE “A”: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	50
APÊNDICE “B”: ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO ABERTO	52

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) muitas vezes vista com olhos preconceituosos, se torna uma possibilidade para muitos jovens e adultos da cidade de Parintins e de outros lugares do Brasil retomarem suas trajetórias de estudo, sendo assim a presente pesquisa tece reflexões acerca deste retorno para a sala de aula, evidenciando como ocorre esse processo de modo a investigar as motivações que fizeram os estudantes, colabores desta investigação, retornar a escola, os desafios enfrentados no percurso formativo, bem como suas perspectivas após concluírem seus estudos na modalidade.

O problema de pesquisa surgiu da necessidade de saber quais os motivos que fizeram os estudantes da modalidade retornarem para sala de aula, uma vez que existem inúmeras pesquisas em torno da evasão escolar nesta modalidade, deste modo, buscamos fazer um percurso inverso, investigar o que os motivou a regressarem aos estudos, permitindo assim, reescrever sua trajetória educacional após certo período distante de sala de aula. As questões norteadoras foram: qual o perfil social e econômico dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos? Quais desafios os estudantes enfrentam no percurso de estudo na EJA? Quais as perspectivas dos estudantes da EJA após concluírem os estudos na modalidade?

O presente Trabalho objetivou compreender os motivos que fizeram os estudantes da Educação de Jovens e Adultos retornarem para sala de aula numa escola municipal em Parintins-Am. Os objetivos específicos foram: Identificar o perfil social e econômico dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos; conhecer os desafios que os estudantes enfrentam no percurso de estudo na EJA; analisar as perspectivas dos estudantes da EJA após concluírem os estudos na modalidade.

O interesse pela temática surgiu a partir de uma palestra sobre a modalidade onde o professor Dr. Leôncio Soares falava, “[...] se uma das perguntas que a gente faz, é porque pararam, a pergunta a seguir é porque está voltando e nesse porque está voltando há um leque de expectativas[...]”, sendo assim ao fazer pesquisas preliminares constatamos essa ausência de pesquisa sobre o que faz com que retornem para sala de aula, deste modo buscamos nos debruçar para fazer um estudo sobre a temática que venha contribuir com estudantes da EJA, professores e pesquisadores diante da modalidade, proporcionando um enriquecimento em termos de referencial sobre a temática objeto de nossa investigação.

No ambiente das salas de aulas da EJA, essa investigação ganha relevância e destaque por mostrar que esses sujeitos não fiquem invisíveis no âmbito educacional e que, num futuro próximo, possam cursar o Nível Superior, dando assim subsídios ou mecanismos de motivação para que continuem suas trajetórias de estudo.

Para construção da presente pesquisa, foi necessário fazer um levantamento das fontes em livros, artigos científicos, periódicos e demais materiais acadêmicos que nos auxiliaram para fundamentar teoricamente essa investigação.

Sendo assim, estruturamos nossa pesquisa por esta introdução, destacando os elementos que compõem este estudo como: tema: problema, objetivos e a importância da investigação. No capítulo I abordamos sobre o contexto histórico da modalidade e processos importantes para o desenvolvimento da EJA apresentando como se desenvolvia no período colonial até os dias de hoje. Mostrando ainda avanços e retrocessos que marcam a história desta modalidade de ensino.

Em seguida, abordamos sobre os aspectos legais que embasam e direcionam a modalidade, apresentamos com destaque a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o parecer CNE/CEB 11/2000 onde constam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, documento este que tem como relator Carlos Roberto Jamil Cury.

Considerando que a EJA é composta por estudantes que precisam de um olhar especial, faz-se necessário pensar numa prática docente também especial, considerando as especificidades destes estudantes, sendo assim finalizamos o primeiro capítulo discorrendo sobre o processo andragógico onde abordamos aspectos históricos, pressupostos e reflexões.

Como fundamentação para esta primeira parte nos apropriamos de conhecimentos de autores como Aranha (2006), Strelhow (2010), Araújo (2017), Haddad (2000), Di Pierro (2001) e Silva (2017) assim como demais autores muito significativos para nossa pesquisa.

No capítulo II, onde abordamos os procedimentos metodológicos que foram de extrema importância para a realização desta investigação, optamos pela natureza qualitativa com método fenomenológico, com aplicação do questionário com perguntas abertas para os estudantes da EJA que estudam em uma escola municipal do município de Parintins. Nos apropriamos de autores como Gil (2008), Andrade (2010), Strauss e Corbin (2008) e através do contato com os alunos da EJA.

No que diz respeito ao capítulo III, evidenciamos a análise dos dados da pesquisa, onde apresentamos o perfil social e econômico dos sujeitos presentes na EJA, o que nos levou a compreender quem são esses estudantes e como se fazem presentes na escola, abordamos ainda os desafios que enfrentam no processo educacional, enfatizamos os motivos que os fizeram retornar para sala de aula, assim como suas perspectivas para o futuro após finalizarem seus estudos por meio da EJA.

Para finalizar, tecemos as considerações acerca da pesquisa revelando que os alunos presentes nessa escola possuem um protagonismo em suas histórias demonstrando que possuem força de vontade e desejo de estarem em locais de mais evidência na sociedade. Destacamos as motivações para retornarem a sala de aula, onde também deixaram claro os desafios que enfrentam no dia a dia, mas que podem ser superados. Quanto as perspectivas para o futuro, está evidente que são extremamente positivas, os estudantes apresentam suas metas que incluem finalizar seus estudos por meio da modalidade, busca por oportunidades no mercado de trabalho e continuar o percurso de estudos, visando o ingresso no Ensino Superior.

CAPÍTULO I – CONSIDERAÇÕES SOBRE A MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No presente capítulo fazemos uma breve viagem no tempo em busca de uma compreensão de como se desenvolveu a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, ou seja, procuramos destacar fatos que maior reportam à história desta modalidade de ensino, desde o período conhecido como Brasil Colônia a até os fatos dos dias atuais. Relatamos ainda o que diz respeito a legislação que rege e guia a referida modalidade. Como estamos discutindo sobre a modalidade EJA, a ciência que estuda a Educação de Jovens e Adultos se faz presente, melhor dizendo, fazemos uma abordagem sobre a Andragogia.

1.1 Considerações históricas sobre a Educação de Jovens e Adultos

Ainda no período de colonização do Brasil surgem vestígios sobre a Educação de Jovens e Adultos, nesse período ainda era uma educação muito voltada para o viés religioso, onde os indígenas adquiriam conhecimentos referentes a fé católica, tendo com papel principal os padres jesuítas por proporcionar a catequização dos indígenas e implantar neles a cultura europeia. Considerando ainda que os indígenas necessitariam aprender a língua portuguesa, compreendemos que aqui é o marco inicial da história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.

Uma educação voltada para as práticas religiosas da igreja católica foi marcante de tal modo que apenas em 1759, após a expulsão dos Jesuítas do Brasil a Educação de Jovens e Adultos vem sofrer um grande impacto, conforme afirma Aranha (2006) após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal ocorreu uma desorganização do ensino. Somente no Império o ensino voltou a ser ordenado.

De acordo com Strelhow (2012) as aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina, eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas, de tal modo que é uma cultura enraizada desde a colonização brasileira essa ideia de monopólio da educação, onde apenas a elite pode ter acesso de forma integral a ela.

Em 1824 surge a constituição Imperial e no que diz respeito a educação esta ficou apenas no papel, uma vez que era excludente, tinha como ideia garantir a

educação para os cidadãos a instrução primária, todavia excluía os negros, negras e escravos, também deixava de lado homens e mulheres pobres e também os indígenas.

Vale ressaltar que durante toda a história, a influência do capital esteve intrínseca nas políticas educacionais de um país, principalmente no nosso. Sendo assim o período do Brasil Colônia, caracterizado por uma economia incipiente baseada na agricultura e na escravidão, não havia uma ênfase na educação abrangente da sociedade.

A partir de 1834 surge o ato constitucional onde as províncias ficam com o papel de tomar conta da educação primária e secundária de todos os cidadãos de classe baixa, de acordo com Moura (2003),

A preocupação com a educação volta-se para a criação de cursos superiores a fim de atender os interesses da monarquia, por outro lado não havia interesse, por parte da elite na expansão da escolarização básica para o conjunto da população tendo em vista que a economia tinha como referencial o modelo de produção agrária.

Nesse contexto Strelhow (2012) discorre que o letramento destas pessoas era um ato de caridade das pessoas letradas às pessoas perigosas e degeneradas, ou seja, a Educação de Jovens e Adultos torna-se um ato de solidariedade em vez de ser considerado um direito.

Ao analisarmos este contexto nos deparamos com uma falta de vontade no período Imperial com a educação das classes baixas, uma vez que a monarquia se responsabilizava pela educação da elite brasileira, enquanto as províncias (sem um poder aquisitivo) destinava-se a cuidar da educação dos negros, indígenas e pobres.

Sendo assim, nesse contexto a constituição de 1891 vai se construindo na época da Proclamação da República. De acordo com Santos (2016) na Primeira República vemos o caráter discriminatório, logo de início com a constituição de 1891, em que o marco legal descentralizou a responsabilidade da educação das províncias e municípios. De modo que nesta época a ideia de exclusão ficou ainda mais forte e evidente, uma vez que o direito a voto era privilégio daqueles que eram letrados. Se a ideia era combater o analfabetismo o que ocorreu foi o inverso uma que vez com o decorrer dos anos o analfabetismo cresceu, devido as camadas sociais ficarem marginalizadas e esquecidas pelo Estado.

A partir da década de 1920, observou-se uma expansão significativa dos esforços em prol do aprimoramento educacional, com enfoque na obtenção de um padrão educativo de excelência. Esse período testemunhou um aumento dos movimentos civis engajados na promoção de melhorias substanciais nas instituições educacionais, juntamente com a implementação de políticas públicas voltadas para a instrução de jovens e adultos. Em resposta às demandas dos movimentos sociais, emergiu a expectativa de que o Estado ou a União assumissem a responsabilidade pela garantia de qualidade na educação básica, visando suavizar as condições precárias então presentes.

Entretanto, no ano de 1934 com a criação de uma nova Constituição é proposto o Plano Nacional de Educação (PNE), onde fica a cargo e obrigação da união, estados e municípios a tarefa de ofertar e sustentar as escolas públicas, devido a percepção de uma grande parcela da população ser analfabeta.

De acordo com Araújo (2017) com o passar do tempo a EJA foi inserindo-se em novos espaços e em 1945, tornou-se oficial através do decreto nº 19.513 de 25 de agosto de 1945. Sendo assim, surge na sociedade brasileira movimentos e campanhas a fim de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram a possibilidade de cursar de forma regular seus estudos no ensino básico.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 1963 determina Paulo Freire a missão de criar um Plano Nacional com o objetivo de alfabetizar de jovens e adultos, todavia, este projeto com o Golpe de 1964 é suspenso pela ditadura militar, igualmente como outros projetos que visavam a educação popular.

De acordo com Haddadi e Di Pierro (1994),

O golpe militar de 1964 produziu uma ruptura política da qual movimentos de educação e cultura populares foram reprimidas, seus dirigentes presos, perseguidos, seus ideais censurados. O “programa Nacional de Alfabetização foi interrompido e desmantelado, seus dirigentes presos e os materiais apreendidos”

Nessa caminhada, no ano de 1967 é implementado no Brasil o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), programa este destinado para pessoas com a faixa etária de 15 a 30 anos, com a ideia de combater as ideologias daquela época, uma vez que o real interesse político da época era de viés militar.

De acordo com Strelhow (2012) o MOBRAL procura restabelecer a ideia de que as pessoas não alfabetizadas eram responsáveis por sua situação de analfabetismo e pela situação de subdesenvolvimento do Brasil. Ao observar estes acontecimentos, podemos refletir o quanto a Educação de Jovens e Adultos passou por dificuldades nessa sistematização de se consolidar. No ano de 1985 chega ao fim o período da ditadura militar e com ele também chega ao fim o MOBRAL, e inicia o que é conhecido como Nova República, com ela surgem também novos pensamentos para a melhoria da educação como um todo.

Araújo e Jardimino (2011) afirmam que em 1985 cria-se a Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos, popularmente conhecida como Fundação Educar, que tinha como objetivo a promoção das séries iniciais e a criação de novas metodologias de ensino. Todavia este projeto chega ao fim no ano de 1990, com o governo do então presidente Collor, e nesta época nenhum outro projeto foi pensado ou criado para substituição da Fundação Educar, sendo assim Strelhow (2012) discorre que os municípios passam a assumir a função da Educação de Jovens e Adultos. Paralelamente, foram feitas muitas experiências de universidades, movimentos sociais e organizações não governamentais em relação a educação.

Tempos depois foi desenvolvido o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), este objetivava em um curto período de apenas 5 anos reduzir em 70% o número de analfabetos na sociedade brasileira.

No início dos anos 90, com a ausência do governo federal no que diz respeito a educação de jovens e adultos, em 1996 desenvolve-se um programa nacional de educação, nomeado de Programa Alfabetização Solidária (PAS), onde parecia apenas uma roupagem do que já tinha sido apresentado em programas de décadas anteriores. Tal programa sofreu críticas por parte de autores como Haddad (2000) e Di Pierro (2001) por ser um programa de curto prazo e a pouca qualificação dos educadores.

De acordo com Stephanou, Bastos (2005) com a permanente campanha Adote um Analfabeto, o PAS contribuiu para reforçar a imagem que se faz de quem não sabe ler e escrever como uma pessoa incapaz, passível de adoção, de ajuda, de uma ação assistencialista, deixando de lado qualquer forma de valorização de conhecimento externo que os sujeitos pertencentes a Educação de Jovens e Adultos traz da sociedade.

Conforme Araújo (2015) a cada 12 anos com o objetivo de debater as políticas implementadas para a modalidade de educação de adultos, a Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) é realizada desde 1949. Dinamarca, Canadá, Japão, França Alemanha e Brasil foram as sedes das seis edições já realizadas desse encontro.

No Brasil essa conferência teve como tema “VIVENDO E APRENDENDO PARA UM FUTURO VIÁVEL: o poder da aprendizagem e da educação de adultos”. Foi muito proveitosa essa conferência no que diz respeito a diálogo sobre políticas educacionais, pois é preciso refletir sobre políticas para esse público tão importante.

A história da EJA no Brasil, permitiu que houvessem programas ativos até os dias atuais. Portanto, na história do Brasil, a Educação de Jovens e Adultos ao longo dos séculos foi sofrendo mudanças entre elas avanços e retrocessos. Percebe-se que há um olhar compensatório, onde atualmente inclui-se maior relevância presente em várias políticas públicas educacionais (SILVA, 2017, p. 21).

Para conseguirmos alcançar o fim do analfabetismo, precisamos compreender que a EJA é uma modalidade autônoma, todavia, ela precisa de uma atenção especial dos estudiosos e de políticas públicas, para que assim possamos alcançar este objetivo de erradicar o analfabetismo.

Vamos conseguir avançar nesta área quando houver nas universidades mais pesquisas por meio de Programa de Iniciação Científica (PAIC), projetos de extensão, formações continuadas para os professores, rodas de conversas, grupos de estudos, ou seja, atividades que proporcionem maiores reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos, alinhando ainda mais o papel da universidade com a sociedade.

1.2 Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Legais.

A Educação de Jovens e Adultos com o intuito de corrigir ou buscar mecanismos que baixem a taxa de analfabetismo na sociedade brasileira traz aos longos dos anos conquistas no que diz respeito a legislação, a modalidade se faz presente na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Parecer 11/2000.

Ao nos reportar a Constituição Federal de 1988, no art. 208, este menciona o dever do estado com a educação, precisamente no inciso I, onde discorre que

educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria, ou seja, observamos uma preocupação com a EJA nesse escrito, todavia ainda de forma restrita, estabelecendo princípios e diretrizes gerais.

Podemos falar que a EJA não evidencia preocupação específica ou detalhada na Constituição Federal de 1988, mas é a partir dela que os princípios de universalização da educação, a igualdade de oportunidades e a valorização da educação ao longo da vida se apresentam como elementos fundamentais para a importância e a obrigatoriedade de oferta dessa modalidade no sistema educacional brasileiro.

Como exemplo de legitimidade da Educação de Jovens e Adultos, nos reportamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 que discorre no art. 4º quanto ao dever do estado com a educação escolar pública ao afirmar que esta será efetivada com a garantia de alguns aspectos, dentre os quais mencionamos o inciso VII, pois este destaca que deve haver a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com característica e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. Observamos aqui os primeiros passos em busca de uma garantia mais eficiente para os estudantes da modalidade.

Aqui abordamos a Lei de Diretrizes e Bases, especificamente na seção V, que pondera sobre a Educação de Jovens e Adultos, onde os Art.37 e Art. 38 falam de modo preciso e com propriedade sobre a EJA. Os artigos citados acenam que:

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida, sendo assim o Estado terá que atender as seguintes obrigatoriedades quanto a modalidade.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames;

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si;

§ 3º A Educação de Jovens e Adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do Ensino Médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996, p. 19).

Desta maneira podemos compreender o propósito desses artigos, o modo como tecem reflexões diante dessa modalidade de ensino no que diz respeito a sua importância, referindo quem deve ser beneficiado, confirmando uma experiência educacional a longo prazo para a vida do estudante, arrazoa ainda que as instituições educacionais deverão garantir mecanismos no que tange a gratuidade de ensino aos mesmos, ainda precisam levar em consideração suas especificidades de vida e criando laços no que se trata a modalidade com a vida profissional.

Chamamos a atenção para o artigo 37, o qual estabelece que a Educação de Jovens e Adultos é direcionada para aqueles que não tiveram a oportunidade de realizar ou concluir seus estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. Além disso, a EJA é reconhecida como um instrumento para a educação contínua ao longo da vida. Isso significa que pessoas de todas as idades têm o direito de buscar a educação, mesmo depois de terem ultrapassado a idade regular para cursar determinadas etapas de ensino, além de estabelecer as diretrizes para implementação da modalidade.

O artigo 38 aborda sobre a questão dos cursos e exames supletivos, que são meios de possibilitar que pessoas que não concluíram determinadas etapas de ensino possam obter a certificação correspondente. Os cursos e exames supletivos englobam a base nacional comum do currículo, permitindo que os indivíduos possam prosseguir seus estudos de maneira regular após a conclusão desses exames.

Outro documento norteador e legal importante desta modalidade é o Parecer CNE/CEB 11/2000, organizado pelo conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, onde discorre sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. As DCN focalizadas na EJA destacam as funções desta modalidade dentre outros aspectos, visando o resgate do direito à cidadania do público por meio da educação, conforme expresso abaixo:

Função reparadora: significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. A função reparadora deve ser vista como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais.

Função equalizadora: vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social e na abertura dos canais de participação.

Função qualificadora ou permanente: visa propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade (BRASIL, 2000, p. 7-11).

Interessante mencionar que a partir dessas três funções fica reforçado o direito legal dos estudantes a voltarem para sala de aula, o que foi abordado em outros documentos, possibilitando assim novas oportunidades de vidas que foram privadas no passado por diversos motivos, oportunidades essas sejam no campo pessoal ou profissional.

Sendo assim podemos fazer uma análise sobre as funções e importância destas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro do contexto social e educacional. O parecer enfatiza três funções principais da EJA. Onde a função reparadora refere-se à restauração dos direitos negados aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de seus estudos. A função vai além do direito a uma escola de qualidade, sendo também um reconhecimento da igualdade de todos os seres humanos.

A função equalizadora da EJA envolve a inclusão de diversos grupos sociais que muitas vezes são marginalizados ou excluídos do sistema educacional, como trabalhadores, donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. Essa função

busca corrigir desigualdades e oferecer oportunidades de educação para pessoas em diferentes situações de vida.

A função qualificadora ou permanente da EJA está relacionada com a importância de proporcionar educação ao longo de toda a vida. Reconhece-se que o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano é contínuo, e a EJA desempenha um papel crucial em fornecer oportunidades para a atualização constante de conhecimentos, a função qualificadora também contribui para a formação de uma sociedade mais instruída, solidária e inclusiva, capaz de lidar com as demandas de uma sociedade em que ocorre rápidas mudanças e que ao mesmo tempo é diversa.

1.3 Histórico, conceito e princípios ou pressupostos sobre Andragogia

Na Educação de Jovens e Adultos, diferentemente do processo de ensino e aprendizagem da pedagogia e de outras modalidades, este processo exige e requer um modo específico de desenvolvê-lo, onde o professor/andragogo domine o conceito, os princípios ou pressupostos sobre a Andragogia, em busca de uma prática docente de significados na vida dos estudantes da modalidade.

A origem do termo “Andragogia” remonta ao século XIX, quando o professor alemão Alexander Kapp a utilizou pela primeira vez em 1833 para descrever a teoria educacional de Platão. Todavia ao longo do tempo, o conceito acabou sendo esquecido. Somente no início do século XX, que Eugen Rosenback resgatou o termo, referindo-se a um conjunto de elementos curriculares voltados para a educação de adultos. A partir desse momento, a Andragogia começa a ganhar destaque novamente.

Na década de 1970 o termo tornou-se amplamente utilizado em países como França, Holanda e Iugoslávia para designar a ciência da educação de adultos. De acordo com Cavalcante e Gayo (2005) o nome de Malcolm Knowles surge nos Estados Unidos da América, a partir de 1973, como um dos mais dedicados autores a estudar o assunto. Sendo assim para Ferreira, Junior e Therrien (2022 p. 3) o título de “pai da Andragogia” é atribuído a Knowles, tendo em vista sua inegável dedicação à pesquisa e à difusão de seus fundamentos, tendo sido inclusive, o responsável por apresentar o conceito aos americanos e, posteriormente ao mundo.

De acordo com Cavalcante e Gayo (2005) pela ótica da etimologia, a palavra Andragogia deriva das palavras gregas andros (homem) + agein (conduzir) + logos (tratado ciência), referindo-se à ciência da educação de adultos, sendo assim podemos compreender a Andragogia como uma filosofia, uma ciência ou mesmo técnicas para ensinar adultos.

Considerando que a EJA possui um público diversificado com suas especificidades foi necessário fazermos uma análise sobre a diferença entre a Pedagogia e a Andragogia, não queremos aqui dizer que são ciências totalmente divergentes, todavia, na Educação de Jovens e Adultos os professores precisam compreender que existe uma diferença significativa entre ensinar adultos e ensinar crianças.

Neste sentido Nogueira (2004) apresenta o seguinte quadro no que diz respeito a diferenciação quanto as formas do processo de ensino e aprendizagem nas perspectivas da Pedagogia e Andragogia:

Quadro 01: Processo de (ensino) aprendizagem segundo

Processo de (ensino) aprendizagem	Perspectiva	
	Pedagogia	Andragogia
Elaboração do plano de aprendizagem	Pelo professor;	Pelo auxiliador de aprendizagem e pelo aprendente;
Diagnóstico de necessidades	Pelo professor;	Pelo auxiliador de aprendizagem e pelo aprendente;
Estabelecimento de objetivos	Pelo professor;	Através de negociação mútua;
Tipologias de planos de aprendizagem	Planos de conteúdos organizados de acordo com uma sequência lógica;	Diversos planos de aprendizagem (e.g. contratos de aprendizagem, projetos de aprendizagem) sequenciados pela prontidão dos aprendentes;
Técnicas de (ensino) aprendizagem	Técnicas transmissivas;	Técnicas ativas e experienciais;
Avaliação	Pelo professor; Referência a normas Através de pontuação, notas	Pelo aprendente; - Referência a critérios; - Através da validação dos companheiros, facilitador de aprendizagem e peritos na área.

Fonte: Nogueira, 2004.

Como podemos observar, é notório que a Andragogia e a Pedagogia no aspecto do processo de ensino e aprendizagem têm suas diferenças visando o atendimento de seu público alvo. Outro fator importante a ressaltar é a forma que a Andragogia busca trabalhar os conteúdos, de forma a dar significação atrelada a vida dos estudantes, ou seja, conteúdos que sirvam para a vida dos mesmos de forma a transformar suas vidas e suas realidades.

No que diz respeito a Andragogia, vamos nos deparar com os pressupostos fundamentais e importantes, uma vez que a responsabilidade pela aprendizagem é

compartilhada entre estudantes e professor, então cabe ao professor ter conhecimento sobre tais pressupostos para ter e desenvolver uma boa prática docente juntos aos estudantes da modalidade, os quais estão em busca de recuperar o período em que ficaram ausentes da escola e por conseguinte da sala de aula, fato que os deixou, de certo modo, privados de participar da vida em sociedade.

Valle e Vasques (2016) destacam seis pressupostos que consideramos relevantes e importantes na medida que são necessários para o desenvolvimento do trabalho de cunho andragógico na relação com os estudantes da modalidade. De modo que é necessário compreender os pressupostos que norteiam o processo de aprendizagem, os quais são essenciais para alcançar resultados significativos no processo educativo dos estudantes da EJA.

1. Necessidade de saber: adultos carecem, saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo.
2. Autoconceito do aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir.
3. Papel das experiências: para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes.
4. Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia.
5. Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade.
6. Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento.

Para melhor compreensão nos apropriamos de um quadro que exemplifica esses pressupostos, vale ressaltar que este quadro se baseia nas ideias de Knowles, como já citado aqui, este considerado o pai da Andragogia, logo os pressupostos são apresentados assim:

Quadro 02: Os pressupostos de Knowles

Pressupostos andragógicos fundamentais
1 – Necessidade de saber
2 – Autoconceito do aprendiz (auto direção)
3 - Experiência do aprendiz
4 – Prontidão para aprender (tarefas cotidianas)

5 – Orientação para Aprendizagem (foco em problemas)
--

6 – Motivação para aprender (interna)

Fonte: Ferreira, (2022).

Reforçamos que a Pedagogia e a Andragogia não vão se diferenciar apenas no público que trabalham, de acordo com Valle e Vasques (2016) a Andragogia guia através das experiências um comportamento de significação e sustentabilidade para o uso do conhecimento adquirido no dia a dia do indivíduo, tendo assim função e importância ao que aprende ou descobre, para alcançar esses objetivos não precisamos seguir os pressupostos aqui apresentados como uma receita de bolo, é preciso considerar a realidade dos estudantes a fim de ir ajustando para obter eficiência no processo de ensino e aprendizagem.

O quadro 2 contém seis pressupostos fundamentais que moldam a forma como os adultos aprendem e prosperam. A partir dele podemos fazer uma análise e entender que a necessidade de saber vai desvendando a motivação intrínseca, revelando o porquê os adultos buscam aprender e como o conhecimento impactará positivamente em suas vidas.

No que diz respeito ao autoconceito do aprendiz, é por meio do reconhecimento da autonomia adulta, explorando como a capacidade de auto direção influencia as decisões de aprendizagem e a maneira como eles desejam ser vistos pelos outros. Já o papel das experiências mergulha na riqueza das experiências individuais e aprendam como adaptar técnicas educacionais para aproveitar a diversidade de histórias de vida.

Ainda sobre os pressupostos temos a prontidão para aprender que explora como situações do cotidiano catalisam a disposição do adulto para aprender, revelando a importância de conexões reais com o aprendizado. De modo que na orientação para aprendizagem o aluno aprende como contextualizar conceitos dentro de aplicações práticas que impulsionam o aprendizado dos adultos e a compreensão de sua relevância. Finalizando temos a motivação intrínseca, onde vai explorar os valores que impulsionam os adultos a aprender, como a busca pela autoestima, qualidade de vida e crescimento pessoal.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Este capítulo pondera sobre as bases teórico/metodológico, os pressupostos epistemológicos selecionados para dar início à essa pesquisa, fazendo considerações diante a escolha dos mesmos e seus benefícios de contribuição dos aspectos fundantes para esta construção. Será apresentado também o contexto em que essa pesquisa se desenvolveu e os sujeitos de estudo que fizeram parte dela como colaboradores para desvendar nossas inquietações.

2.1 Natureza da pesquisa

Buscando compreender o que é pesquisa, nos deparamos com o seguinte conceito, “é um conjunto de procedimento sistemático, baseado no raciocínio lógico, que tem como objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos” (ANDRADE, 2010, p.109), a pesquisa se desenvolveu em etapas indispensáveis para obter êxito no presente estudo.

A presente pesquisa buscou compreender quais os motivos que fizeram com que os estudantes da modalidade EJA retornassem para sala de aula, quais os desafios que encontram neste percurso e quais suas perspectivas após concluírem seus estudos na modalidade. Sendo assim esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois de acordo com Strauss e Corbin (2008, p. 23),

Com o termo “pesquisa qualitativa” queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações.

Considerando o ambiente onde se encontra a pesquisa e analisando os sujeitos, fomos convencidos que a natureza qualitativa se torna mais eficiente, para embasar a nossa escolha trazemos Oliveira (2006) onde afirma que na pesquisa qualitativa, por sua natureza o processo é mais indutivo. Há uma exploração do tema de forma muito mais livre e aberta. O pesquisador está menos escravizado por seu instrumento.

Nessa perspectiva da pesquisa procuramos evidenciar o fenômeno como um todo, na sua subjetividade e suas diversas realidades, considerando os saberes empíricos para obter respostas diante aos questionamentos erguidos, adquiridos durante a relação entre pesquisador e pesquisados.

2.2 Método de abordagem e de procedimento

Considerando que ciência e método tem relação recíproca, andando de mãos dadas com o cientista/pesquisador, ponderamos que não é possível fazer ciência sem método. Sendo assim, optamos pela seleção do método fenomenológico para guiar nossos passos nessa pesquisa, por considerar ser o caminho mais viável. Por conta dessa escolha é possível compreender os motivos, desafios e as perspectivas futuras dos estudantes da modalidade EJA.

De acordo com Gil (2008) a pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definição e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positiva. Desta maneira, por meio da fenomenologia é possível elucidar a visão dos sujeitos ao ter contato com seus relatos sem induzir juízo de valor.

Para suporte metodológico, essa pesquisa sustenta-se no estudo de caso conhecido também como monográfico, por conta deste método conseguimos averiguar o que motivou os estudantes a retornarem para sala de aula, quais os desafios encontraram neste percurso e também quais suas perspectivas após finalizarem seus estudos na modalidade EJA.

Gil (2008) afirma que o método monográfico parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos, comunidades etc. logo por essas considerações que nossa escolha por este método de pesquisa se fez importante.

2.3 Técnicas de pesquisa

Todo pesquisador precisa de instrumentos para construir seu trabalho, é através desses mecanismos que o mesmo consegue dar respostas ao problema da pesquisa, existem diversos instrumentos de coleta de dados, para esse trabalho

escolhemos o questionário aberto, por se tratar de uma técnica que se enquadra conceitualmente em nossa pesquisa, ajudando a desvelar nosso objeto de investigação.

Sendo o questionário uma técnica de pesquisa muito utilizada nos trabalhos científicos e mostrando sua eficiência, foi por meio dessa técnica que nos apropriamos para obter informações relevantes para nossa pesquisa. Onde o estruturamos com perguntas organizadas de forma lógica, as quais foram apresentadas aos sujeitos, ou seja, os colaboradores desta pesquisa, os quais são estudantes da modalidade EJA.

Gil (2008, p.121) afirma que:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Dessa forma destacamos as vantagens dessa técnica para nossa investigação, uma vez que nos possibilitou atingir um número maior de estudantes, menos custo operacional, permitindo que os mesmos respondessem em momentos que julgaram ser mais apropriados para cada um de acordo com sua realidade.

2.4 Contexto da investigação

A investigação ocorreu em uma escola municipal, localizada na rua Pedro Ferreira Gonçalves, nº 1886 Raimundo Muniz, no município de Parintins, Estado do Amazonas. Tem como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação de Parintins (SEMED). A escola iniciou suas atividades em 21 de março de 1989 pelo decreto nº 90/99 na administração do então prefeito Frank Luiz da Cunha Garcia.

Atende demanda de estudantes que estão no Ensino Fundamental I e na modalidade EJA, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A diversidade socioeconômica dos estudantes é notável, pois a escola acolhe crianças, jovens e adultos de diversos bairros de Parintins, incluindo aquelas áreas de ocupação. Isso resulta em uma rica mistura de traços culturais e sociais trazidos por cada aluno para o ambiente escolar.

A escola conta com uma equipe de professores qualificados, capazes de atender às necessidades dos estudantes. Além disso, os estudantes com

necessidades educacionais especiais recebem suporte adicional de professores auxiliares, que os acompanham dentro de sala.

2.5 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida juntamente com a participação de estudantes de turmas de 9º e 7º ano do Ensino Fundamental da referida modalidade. Ao lançar a proposta de investigação se prontificaram em colaborar conosco. Responderam as questões norteadoras sem nenhum receio ou inibição, todavia com veracidade.

No capítulo III, quando relatamos a análise de dados identificamos os estudantes a partir dos seus sobrenomes, procurando dar maior valorização e protagonismo aos nossos colaboradores. Em relação ao critério de escolha dos estudantes, foi feito através da disponibilidade deles em responderem ao questionário e terem seus relatos evidenciados no decorrer da pesquisa.

O questionário de investigação foi distribuído para 19 estudantes, sendo 9 alunos do 7º ano e 10 alunos do 9º ano, todavia, tivemos devolutiva de apenas 13 questionários. Os demais não apresentaram as respostas, o motivo não foi informado, entretanto, chamamos atenção que em nossa pesquisa optamos por apresentar a respostas de 6 estudantes, essa escolha parte pela razão de similaridades nas respostas dos referidos estudantes.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo discorre sobre os relatos dos estudantes da modalidade EJA, destacando os motivos que os fizeram retornar para sala de aula, procuramos evidenciar o perfil socioeconômico dos estudantes, assim como os desafios enfrentados nesse caminho de estudo, destacando também suas perspectivas para o futuro após concluírem os estudos na modalidade.

Sendo assim, entendemos ter alcançado os objetivos desta pesquisa, quais sejam; compreender os motivos que fizeram os estudantes da Educação de Jovens e Adultos retornarem para sala de aula numa escola municipal em Parintins-Am; identificar o perfil social e econômico dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos; conhecer os desafios que os estudantes enfrentam no percurso de estudo na EJA e analisar as perspectivas dos estudantes da EJA após concluírem os estudos na modalidade.

3.1 Perfil social e econômico dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos

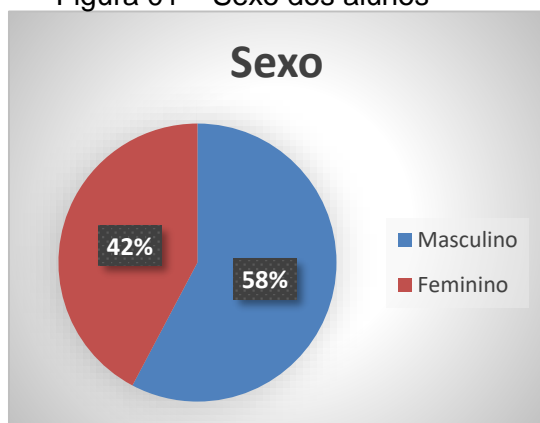
Neste tópico surge a indagação sobre quem são esses estudantes que estão no ambiente educacional? Vale ressaltar que a maioria dos indivíduos que estudam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) já está envolvida em alguma forma de emprego durante o dia. Nesse contexto, a busca por educação noturna parece se assemelhar a um acréscimo à sua jornada de trabalho. Esses estudantes são pessoas que acumulam uma considerável bagagem de vivências, incluindo relacionamentos interpessoais, responsabilidades familiares, experiências de separação, histórico profissional e um conjunto de conquistas e desafios enfrentados ao longo de suas vidas.

Diante a essas interrogações nos deparamos com os seguintes dados, dos 13 estudantes da modalidade EJA que se dispuseram a contribuir neste estudo, evidenciamos que 58% (7 estudantes) são do gênero masculino e 42 % (6 estudantes) gênero feminino, totalizando assim 100% (13 estudantes) conforme apresentado no gráfico abaixo.

Dos 13 estudantes que responderam ao questionário obtivemos as seguintes informações, 64% possuem a idade entre 15 e 20 anos, 25% entre 21 e 30 anos e

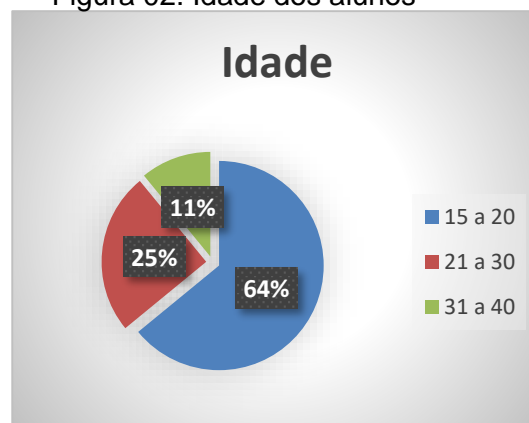
11% entre 31 a 40 anos, o que mostra como o público da modalidade se encontra cada vez mais jovem na escola.

Figura 01 – Sexo dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 02: Idade dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A análise dos dados provenientes das respostas dos 13 estudantes ao questionário revela um panorama interessante sobre a faixa etária do público presente nessa modalidade. Notavelmente, 64% dos participantes estão situados na faixa etária de 15 a 20 anos, indicando uma presença significativa de estudantes mais jovens dentro desse contexto de educação. Isso pode indicar uma crescente conscientização entre os jovens sobre a importância da continuidade educacional, mesmo após os anos de educação formal tradicional.

Além disso, a faixa etária entre 21 e 30 anos compreende 25% dos entrevistados, sugerindo que também existe um segmento de adultos e jovens que estão buscando aprimorar sua formação por meio da EJA. Isso pode ser reflexo de uma busca por melhor qualificação profissional ou por preencher lacunas educacionais anteriores.

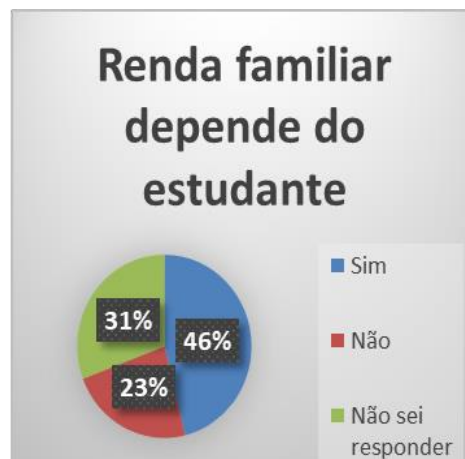
Em relação a ocupação dos estudantes que participaram da pesquisa, os dados nos mostram que 77% possuem alguma forma de ocupação, enquanto 23% consideram não possuir nenhum tipo de ocupação, ao responderem se sua família depende unicamente de sua renda mensal, as respostas constam que 46% dependem da renda do estudante e 23% não depende de forma integral e 31% dos estudantes não souberam responder ou optaram por deixar sem resposta.

Figura 03: Ocupação dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

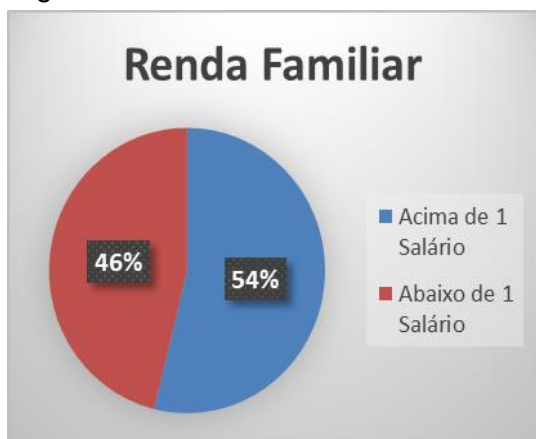
Figura 04: Renda familiar depende do estudante



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quanto à renda familiar, ao analisarmos as respostas constatamos que 54% possuem renda familiar acima de um salário-mínimo, enquanto 46% possuem renda familiar abaixo de um salário mínimo, no que diz respeito ao tempo que ficaram fora de sala de aula verificamos que 62% dos estudantes ficaram entre 0 a 1 ano e 11 meses anos sem estudar, 26% ficaram entre 2 anos a 3 anos e 11 meses sem estudar e 12% entre 4 anos ou mais sem estudar, conforme apresentado na figura abaixo:

Figura 05: Renda Familiar



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 06: Tempo fora de sala de aula



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Ao verificar a constatação de que 46% dos estudantes possuem uma renda familiar inferior a um salário mínimo sugere que a EJA desempenha um papel crucial na inclusão social, oferecendo uma oportunidade de educação para aqueles que enfrentam desafios econômicos significativos. Isso ressalta a importância dessa modalidade como um meio de capacitar indivíduos em situações de vulnerabilidade socioeconômica, visando melhorar suas perspectivas futuras.

Ao olhar o período em que os estudantes permaneceram afastados das salas de aula, observa-se que 62% deles estiveram fora do ambiente educacional por até 1 ano e 11 meses. Isso pode indicar que muitos dos alunos encontraram uma forma relativamente rápida de retornar ao percurso educacional após um período de afastamento, possivelmente buscando preencher lacunas em sua formação ou adquirir novas habilidades para o mercado de trabalho.

A presença de 26% dos estudantes que ficaram fora da escola por um período entre 2 e 3 anos, e de 12% que ficaram ausentes por 4 anos ou mais, sinaliza que há uma parcela significativa de estudantes que enfrentaram uma pausa mais prolongada em sua educação formal. Isso pode ser resultado de desafios pessoais, responsabilidades familiares ou limitações socioeconômicas que impediram a continuidade educacional.

Ao analisar o perfil desses estudantes de modo geral, podemos perceber as especificidades que essa modalidade apresenta em sua gênese, são jovens e adultos que possuem suas motivações, desafios e suas perspectivas de um futuro melhor. Jovens e adultos protagonistas de suas vidas que fazem com que nós enquanto pesquisadores reflitamos quanto aos desafios da vida.

3.2 Motivos que fizeram os estudantes voltarem para sala de aula na Educação de Jovens e Adultos

O ser humano traz no seu interior a motivação, traça objetivos e corre atrás para conseguir ter o êxito em seus planos de vida, ou seja, sente-se motivado, a motivação desempenha um papel fundamental na orientação das ações humanas e com os estudantes que fazem parte dessa pesquisa não é diferente, têm suas motivações e motivos para retornarem a sala de aula.

Muitos são os autores como Chiavenato (2000), Maximiano (2000) e Bergamini (2008) que discorrem sobre motivação, elemento de grande relevância para a sociedade, em particular para os estudantes da EJA. A seguir mencionamos alguns relatos diante a inquietação sobre os motivos do retorno desses estudantes para sala de aula por meio da modalidade EJA.

“Eu querer concluir meu ensino fundamental 2 para que no próximo ano eu esteja no ensino médio” (Santos, 2023).

“O motivo foi me qualificar e aprender os valores que a educação me oferece” (Oliveira, 2023).

“Ter mais conhecimento no meu aprendizado e ter um bom futuro” (Souza, 2023).

Os relatos dos estudantes revelam as motivações intrínsecas para seu envolvimento na busca por educação. Cada fala reflete diferentes aspectos do valor e da importância da educação na vida desses indivíduos. Sendo assim as motivações intrínsecas se fazem presentes nos relatos de Santos, Oliveiras e Souza, uma vez que estes têm como motivação seu crescimento pessoal e profissional, a qual os fazem retornar para sala de aula, devemos considerar a afirmativa de Santos (2016) onde o autor diz que a motivação intrínseca é gerada pelas necessidades pessoais, variando o motivo de pessoa para pessoa, sendo assim observamos que as falas estão relacionadas a suas necessidades, desejos, valores, interesses e objetivos pessoais.

Ressaltamos ainda que esses relatos apontam para a diversidade de motivações que impulsionam os estudantes a buscarem mais e melhor educação. Enquanto um estudante demonstra um objetivo educacional específico, outro enfatiza a qualificação profissional, e o terceiro ressalta a busca pelo conhecimento como base para o sucesso. Isso ilustra a diversidade das motivações individuais para a educação e destaca como a educação serve a diversos propósitos na vida dos estudantes, desde o desenvolvimento acadêmico até o crescimento pessoal e profissional.

Seguindo nossa análise nos deparamos com os seguintes relatos, os quais apresentam motivações distintas:

“Para mim dá vida melhor pra minha mãe” (Cruz, 2023).

“Meu motivo é terminar os estudo e ajudar minha família” (Mafra, 2023).

Os relatos de Cruz e Mafra ressaltam uma conexão intrínseca entre a busca por educação e o desejo de melhorar as condições de suas famílias. Ambos os relatos refletem um forte senso de responsabilidade e compromisso para com suas famílias, o que influencia diretamente suas motivações para se engajarem cada vez mais na educação.

Nos relatos dos estudantes podemos observar também a presença de fatores externos que influenciam em suas motivações, de acordo com Santos et al (2016) as motivações extrínsecas são geradas pelo ambiente, através de processo de reforço e punição, ou seja, se referem as influências proveniente do meio onde vivem, e das circunstâncias exteriores a um indivíduo, como no caso de Cruz e Mafra, onde suas famílias são consideradas o maior fator para seus retornos para sala de aula.

Ambas os relatos destacam o papel central da família como uma motivação poderosa para a busca da educação. Isso ressalta como a educação não é apenas vista como um meio de realização pessoal, mas também como uma forma de atender às necessidades e aspirações de suas famílias. Esses relatos refletem perspectiva e compromisso como fortes impulsionadores da motivação educacional desses estudantes.

Concluimos este tópico com os relatos dos colaboradores desta pesquisa, podemos presumir que a cada dia os estudantes vão alcançando suas metas, todos os dias aprendem algo novo, trocam experiências e saberes formais ou informais. De tal modo que para alcançarem suas metas necessitam continuar vencendo dia após dia suas dificuldades e os desafios que encontram. É sobre esses desafios que o próximo tópico abordará.

3.3 Desafios dos estudantes no percurso de estudo na EJA

Seja qual for o nível de escolaridade do estudante, os desafios no processo educacional estarão presentes, principalmente no que diz respeito a modalidade de ensino da EJA, precisamos considerar que são jovens e adultos que carregam uma grande bagagem de conhecimentos, neste sentido o presente tópico tem como intuito analisar quais foram os desafios encontrados pelos colaboradores de pesquisa, frente a sua motivação em retornar para sala de aula.

Partindo desta perspectiva, indagamos aos estudantes por meio do questionário quais desafios enfrentaram neste percurso ao retornarem para sala de aula. Seus relatos evidenciam que são indivíduos que encontram dificuldades distintas para estarem todos os dias em sala de aula, conforme apresentamos a seguir:

“Falta de transporte escolar, durante o dia trabalho como ajudante de pedreiro chega a hora de vim para escola, estou cansado e prefiro ficar em casa se eu tivesse um transporte escolar seria mais fácil” (Corrêa, 2023).

O relato de Corrêa aborda desafios práticos e circunstanciais que podem impactar significativamente sua participação no processo de educação escolar. A falta de transporte escolar emerge como um obstáculo fundamental que afeta sua capacidade de frequentar as aulas de maneira constante.

Esse relato ilustra como as circunstâncias externas podem ter um impacto substancial nas oportunidades educacionais. Ao enfrentar desafios como a falta de transporte e a exaustão devido o trabalho, os estudantes de modo geral podem ser desencorajados de prosseguir com sua educação, mesmo que tenham a intenção e a motivação de fazê-lo.

O seguinte relato, coletado por meio de questionário, apresenta uma singularidade, todavia acrescenta algo que chama bastante atenção, no que diz respeito a infraestrutura da escola onde se faz presente essa pesquisa, sendo assim tivemos a seguinte resposta:

“Um transporte, pois moro longe da escola e uma escola climatizada como pode perceber só tem um ventilador aqui na sala, quando chega o verão não da vontade de vim por causa do calor, só que tenho objetivos pra conseguir” (Oliveira, 2023).

No relato de Oliveira podemos observar uma similaridade no que diz respeito ao transporte, todavia a questão da climatização também é destacada. O estudante menciona que a sala de aula possui apenas um ventilador, o que é insuficiente para lidar com o calor, especialmente durante o verão. Isso revela a importância do ambiente físico no processo educacional. O desconforto causado pelo calor pode afetar negativamente a capacidade de concentração e aprendizado dos estudantes. A falta de um ambiente climatizado pode criar uma sensação de desmotivação e desconforto, o que pode influenciar sua decisão de comparecer às aulas.

No entanto, o estudante ressalta que, apesar desses desafios, mantém seus objetivos claros. Isso mostra sua determinação e compromisso com a educação,

apesar das adversidades. Essa atitude resiliente reflete a importância dos objetivos pessoais na motivação para superar obstáculos.

Em relação a essa pergunta sobre os desafios encontrados neste percurso de estudo, o próximo relato vem diante da dificuldade de aprendizagem, conforme o relato a seguir:

“Dificuldade de aprendizagem, tenho dificuldade de aprender as coisas, por isso tenho uma professora que me acompanha e me ajuda nas atividades” (Cruz, 2023).

O relato de Cruz revela um desafio significativo que enfrenta em relação à aprendizagem. A dificuldade de aprender é uma barreira que pode afetar a autoconfiança e a motivação do estudante. No entanto, a presença de uma professora que o acompanha e oferece auxílio nas atividades é uma abordagem positiva e valiosa para enfrentar esse obstáculo.

A identificação da dificuldade de aprendizagem demonstra que o estudante tem autoconsciência em relação às suas limitações e desafios. Isso também indica que o aluno é capaz de se expressar sobre suas necessidades educacionais, o que é essencial para a criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e adaptado.

A presença da professora que oferece apoio é um exemplo de estratégia educacional personalizada. Essa abordagem mostra a importância de adaptar o ensino às necessidades individuais de cada estudante. A professora que acompanha e ajuda o estudante nas atividades demonstra compromisso com seu sucesso e desenvolvimento. Essa atenção individualizada pode melhorar a compreensão do mesmo, proporcionando uma oportunidade para superar os desafios de aprendizagem.

Esse acompanhamento é possível por conta da Lei 14.254 de 30 de Novembro de 2021 onde dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. No geral, esse relato sublinha a importância do apoio personalizado na educação e como abordagens adaptativas podem ajudar os estudantes a superar desafios de aprendizagem, construir autoconfiança e alcançar seu potencial educacional.

Fazendo a análise desta inquietação diante a dificuldade dos estudantes, nos deparamos com a resposta que escancara como essa modalidade é diversificada, e uma verdadeira caixa de surpresa, onde encontramos o seguinte relato:

“Nenhum. No momento não vejo nenhuma dificuldade a enfrentar no percurso, moro perto da escola, não preciso trabalhar e tenho o apoio da minha família” (Santos, 2023).

Ao analisar o relato de Santos percebemos algo considerado fora da curva, uma vez que possui uma família estruturada, não necessita trabalhar para sustentar sua família, por meio de conversa relatou que preferiu trabalhar com seu pai do que continuar estudando, de modo que refletimos na possibilidade de o colaborador não compreender ou não identificar o que seja uma dificuldade.

Sendo assim, nos deparamos até aqui com os diversos tipos de realidades que essa modalidade apresenta, seja dificuldade financeira, neurológica ou por escolhas de vida como o caso do estudante acima, de acordo com Feliciano, Ferreira e Delgado (2018) o contexto escolar da EJA, formado por sujeitos advindos de realidades distintas, sobreviventes no mercado de trabalho, alguns possuem família estruturada e assumem responsabilidades que os impedem a uma dedicação total aos estudos, com essas turmas não é diferente, suas respostas apresentadas aqui, nos mostram essa diversidade.

3.4 Perspectivas dos estudantes após concluírem os estudos na EJA

É louvável toda a iniciativa de estar retornando para o mundo dos estudos, seja qual for a idade e a realidade que os estudantes se façam presente, sendo assim buscamos investigar as perspectivas que esses estudantes têm para o futuro após concluírem seus estudos por meio da modalidade EJA, sobre essa pergunta o estudante Santos apresentou a seguinte resposta:

“Tenho objetivos de entrar em projetos como o da FAPEAM, pretendo ainda fazer aulas de informática e fazer uma faculdade de engenharia civil” (Santos, 2023).

Esse relato revela um estudante com objetivos educacionais e profissionais bem definidos, indicando um comprometimento sério com sua formação e desenvolvimento de modo que a fala do mesmo evidencia um planejamento educacional cuidadoso, ambições bem definidas e uma compreensão da importância de se preparar para uma carreira de sucesso. Sua abordagem proativa para melhorar suas habilidades e explorar oportunidades adicionais reflete um comprometimento genuíno com seu crescimento pessoal e profissional.

A partir da resposta apresentada pelo estudante, observamos como tem uma perspectiva de concluir seus estudos e alcançar novos projetos de vida, sendo assim nota-se que a EJA é apenas o primeiro degrau para a realização de seus sonhos.

Percebe-se também que o professor tem um papel fundamental nesse processo, uma vez que o mesmo tem a responsabilidade de germinar esse projeto de vida dos estudantes, caso contrário pode-se estar fazendo o oposto e causando evasão escolar.

De acordo com Sousa e Cunha (2010) o perfil do professor de Educação de Jovens e Adultos é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir, nesse sentido reforçamos a necessidade do docente conhecer os pressupostos da Andragogia, os quais mencionamos no capítulo 1.

A fala de Oliveira reforça os escritos de Sousa e Cunha (2010) em nossa pesquisa, uma vez que apresentou a seguinte resposta:

“Para o futuro espero algo melhor e oportunidade de correr atrás dos meus objetivos, e como a professora fala, preciso continuar estudando para fazer curso e também uma faculdade. (Oliveira, 2023).

O relato de Oliveira oferece uma visão de suas aspirações e percepções em relação à educação e ao futuro. O mesmo expressa o desejo de um futuro melhor, onde espera encontrar oportunidades para buscar seus objetivos. Compreende a importância da educação como um meio fundamental para alcançar esses objetivos, destacando a influência positiva de sua professora, que o aconselha a continuar estudando para seguir cursos e, eventualmente, ingressar em uma faculdade.

De modo que a influência educacional é evidente, destacando a importância dos educadores como orientadores e incentivadores dos estudantes. A fala de Oliveira

sublinha como a educação é percebida como um caminho para melhorar o futuro, alcançar metas pessoais e profissionais e aproveitar as oportunidades disponíveis.

Ainda sobre essa fala, podemos notar como a educação não é um processo acabado, pelo contrário, está sempre se alterando em busca de melhorias, conforme assevera Alves (2004) ao afirmar que os caminhos da vida e da aprendizagem não têm fim, mesmo que o caminhar desse aluno seja difícil, considerando sua realidade de dificuldade de aprendizagem.

Ainda sobre a pergunta direcionada aos colaboradores desta pesquisa, tivemos uma similaridade em algumas respostas, conforme será apresentada a seguir:

“Para o futuro quero terminar meus estudos e conseguir um trabalho e ter meu próprio dinheiro” (Tavares, 2023).

“Quero fazer uma faculdade, e arrumar um emprego melhor” (Cruz, 2023).

“Quero fazer uma faculdade e ir atrás de um bom trabalho” (Mafra, 2023).

Os relatos de Tavares, Cruz e Mafra refletem um tema comum de aspirações futuras relacionadas à educação, podemos perceber a importância da educação como base para alcançar objetivos pessoais, profissionais e financeiros. A busca por trabalho e independência financeira sugere um desejo de autorrealização e liberdade econômica e ainda, conforme relato de Cruz, a busca por educação superior é vista como um meio para adquirir habilidades mais avançadas e alcançar um emprego mais qualificado, demonstrando uma compreensão da relação entre educação e progresso na carreira.

Podemos observar nesses relatos que os estudantes buscam por meio da educação uma mudança de vida, seja melhoria de condições financeiras ou adquirir independência na vida, sendo assim Vieira (2021) pondera que a Educação de Jovens e Adultos pode libertar e transformar os educandos em agentes da sociedade, pois a educação é libertadora da humanidade.

As perspectivas desses estudantes caminham em busca de melhorias e oportunidades frente ao mercado de trabalho. Notamos também o desejo de continuar estudando a fim de alcançar o ensino superior, buscando investir em cursos

profissionalizantes para dar um conforto para si e suas famílias, conforme afirma Alves (2004, p. 123) “os caminhos da vida e da aprendizagem não têm fim”.

Ficou evidente em nossa pesquisa que mesmo com tantos desafios enfrentados por estes estudantes da modalidade, são sujeitos que apresentam suas capacidades por meio de uma força de vontade de ir além e a cada dia superar esses obstáculos que surgem no processo de ensino e aprendizagem, se tornando protagonistas de suas histórias, destacam que estar na EJA não é o fim de suas caminhadas neste processo, uma vez que seus sonhos mostram suas expectativas de prosseguir no inesgotável mundo do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou responder e evidenciar através das respostas dos estudantes, quais motivos os fizeram retornar para escola, que desafios enfrentam no percurso de estudos, bem como saber suas perspectivas após concluírem seus estudos a modalidade EJA.

Por meio do percurso traçado em nossa pesquisa foi possível compreender os motivos que os fizeram retornar para sala de aula, identificar o perfil socioeconômico dos estudantes da EJA, conhecer os desafios que enfrentados neste processo de estudo na modalidade e analisar as perspectivas que esses estudantes tem após finalizarem seus estudos na modalidade. Levantamentos que foram cruciais para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

No primeiro momento foi necessário realizar um estudo para evidenciar a questão histórica para entender como se deu o processo de desenvolvimento da EJA no Brasil, desde o período da catequização dos indígenas buscando pontuar os principais acontecimentos que contribuíram para a EJA. Através desses acontecimentos foi possível compreender a importância da modalidade dentro da sociedade brasileira, uma modalidade arraigada de preconceitos, mas de muita luta e diálogos a fim de proporcionar uma educação de qualidade para esses estudantes.

Em seguida expomos como a modalidade está presente na legislação, apresentando os aparatos legais, considerando que essas legislações advêm de lutas e diálogos dentro do processo de desenvolvimento da modalidade. Mostramos que a Constituição Federal de 1988 apresenta os princípios de modo amplo, ao passo que a LDB ao lado da CNE/CEB 11/2000 vem trabalhar de modo mais específico questões relacionadas a modalidade.

Por fim, foi necessário fazermos leituras para compreender como se desenvolve a Andragogia, onde apresentamos um breve histórico do seu surgimento e os principais autores que são considerados os precursores desta ciência, assim como os pressupostos que norteiam a Andragogia e sua importância para o desenvolvimento da EJA.

O método utilizado nos proporcionou suporte ao fornecer a abordagem necessária e as ferramentas adequadas para coletar os dados essenciais. Esses dados desempenharam um papel fundamental na elaboração deste estudo, no qual as perspectivas dos acadêmicos foram exploradas. Esses pontos de vista revelaram

elementos significativos que foram examinados e debatidos no último capítulo, no contexto da análise dos objetivos específicos delineados nesta pesquisa: identificar o perfil social e econômico dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, conhecer os desafios que os estudantes enfrentam no percurso de estudo na modalidade e analisar as perspectivas dos estudantes da EJA após concluírem os estudos na modalidade.

Este estudo possibilitou conhecer quem são esses jovens e adultos que estão presentes na modalidade em uma escola municipal da cidade de Parintins, são homens e mulheres que carregam sonhos e uma rica bagagem de conhecimentos, indivíduos que dividem seu tempo entre trabalho e escola, todavia, são capazes de se superar a cada dia para buscar alcançar seus objetivos.

Ao identificarmos o perfil social e econômico desses estudantes, percebemos como a modalidade de fato é diversificada, jovens e adultos de baixa renda, que trabalham durante o dia e buscam novos conhecimentos por meio da modalidade, onde muitas vezes são provedores da renda de sua família, mas que não desistem de alcançar seus objetivos através de suas motivações e suas perspectivas de um futuro melhor.

Esta pesquisa esclarece que os motivos dos estudantes retornarem para sala de aula na modalidade EJA estão atrelados as questões financeiras, independência e busca de uma de qualidade de vida para seus familiares por meio de uma oportunidade de conseguir um melhor emprego. Por estarmos lidando com jovens e adultos que possuem uma renda abaixo de um salário mínimo, percebemos que a partir da educação podem estar realizando a sua melhoria de e na vida.

Os desafios enfrentados pelos estudantes dessa pesquisa são vários, destacamos o relato do estudante Tavares, o qual nos relatou que o maior desafio durante o processo de estudo é o transporte, pois o mesmo trabalha durante o dia e quando chega a noite precisa se locomover até a escola, enfrentando o cansaço do dia exaustivo de trabalho.

Apesar dos desafios enfrentados por estes alunos durante o processo educacional dentro da modalidade, a EJA tem um papel muito significativo, pois é por meio dela que os seus sonhos são possíveis, sendo ela caracterizada como ponta pé inicial para alcançar suas perspectivas.

Sendo assim, com relação as perspectivas para o futuro após concluírem seus estudos na modalidade, explicitaram que são as melhores possíveis, buscam ter

novas oportunidades de emprego, oportunidade educacional no nível superior para assim dar um conforto para suas famílias, ou seja, nesse caminho que se apresenta longo demonstram, apesar das dificuldades força de vontade para obterem êxito nesse percurso.

Portanto, esta pesquisa evidenciou que a motivação que os estudantes tiveram para retornar para sala de aula por meio da modalidade foram referentes ao crescimento pessoa, intelectual e profissional também. Evidenciando que ao concluírem seus estudos através da EJA, almejam chegar a universidade demonstrando uma grande vontade de darem continuidade em seus estudos.

No que diz respeito as dificuldades encontradas, estas se evidenciam através da locomoção até a escola, uma vez que dividem trabalho e escola, muitas vezes trabalhos braçais que causam a fadiga física, e mesmo assim buscam estar presente na escola em busca de alcançar seus objetivos.

Em relação as expectativas para o futuro relataram que focam em buscar novas oportunidades educacionais, ou seja, demonstram grande vontade de continuar a caminhada em busca de novos conhecimentos, consideram que o caminho do ensino superior é o mais correto para isso.

Essa pesquisa nos trouxe uma grande reflexão, assim como os estudantes da modalidade, precisamos vencer nossos obstáculos diários e seguirmos firme em busca de nossos sonhos, apesar de existir dias que se apresentam como uma carga muito pesada, precisamos ter fé, força e perseverança, pois Deus só nos dá o fardo que conseguimos carregar, logo a pesquisa mostra que a educação transforma a vida dos seres humanos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Gaiolas ou Asas – A arte do voo ou a busca da alegria de aprender.** Porto, Edições Asa, 2004.
- ANDRADE, Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** 3º. ed ver e amp. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARAÚJO, Rafael Vieira de. **A corporeidade-subjetividade dos educandos trabalhadores do Proeja FIC** [manuscrito]. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação– Goiânia, 2015.
- ARAÚJO, Matheus Falcão de. **A relação intergeracional na EJA.** 2017. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Educação Física, Universidade Federal Fluminense, 2017.
- ARAÚJO, R. M. B. de; JARDILINO, J. R. L. Educação de jovens e adultos, as políticas, os sujeitos e as práticas pedagógicas: um olhar sobre a produção do campo – 2006 a 2010. **Eccos Revista Científica**, v. 25, p. 207-223, 2011. Disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/3216/2152>>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.
- _____. **Parecer CNE/CEB/ 11/2000.** Brasília: MEC, 2000.
- CAVANCANTI, Roberto de Albuquerque; GAYO, Maria Alice Fernandes da Silva. **Andragogia na educação universitária. Conceitos.** 2005. Disponível em: <www.adufpb.org.br/publica/conceitos/11/art05.pdf>. Acesso em: 11 julho. 2023.
- FELICIANO, Creuza Bonono; FERREIRA, Denilza Oliveira Costa; DELGADO, Omar Carrasco. **O perfil e os desafios enfrentados pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA.** Acesso em <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-perfil-e-os-desafios-enfrentados-pelos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.pdf>. 12 de agosto de 2023
- FERREIRA, Tássia Fernandes; JUNIOR, Antônio Germano Magalhães; THERRIEN, Sílvia Maria Nobrega. Andragogia no Ensino Superior: a percepção de professores de licenciatura. In: **Revista Internacional de Educação Superior.** Campinas , v. 8, n. 1-16 e022029. Campinas - SP, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio, & DI PIERRO, Maria Clara. **Diretrizes de política nacional de Educação de Jovens e Adultos**: consolidação de documentos. São Paulo: CEDI, Ação Educativa, 1994.

Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Diário Oficial da União, publicado em: 01/12/2021, Edição: 225, Seção: 1, Página: 5, Dezembro, 2021. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>>.

MOURA, M.G.C. **Educação de Jovens e Adultos**: um olhar sobre sua trajetória histórica. Curitiba: Educarte, 2003.

NOGUEIRA, S. M. A. **Andragogia: que contributos para a prática educativa?** **Revista do programa de mestrado em educação e cultura**. Florianópolis, v.5, n.2, p. 333-356, dez. 2004.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e prática. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Cilene Marcelo et al. **A importância da motivação no ambiente de trabalho**. In: **Revista Aten@**. Vol.1 – Número 0 – Agosto. 2016. Disponível em: <http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=gestaoenegocios&page=index>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

SANTOS, Rachel. **Motivação no ambiente de trabalho: Uma aplicação da teoria dos dois fatores de Frederick Herzberg** - 2016. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ, 2016.

SILVA, Anne Caroline da. **A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituição de Ensino Superior de Sant'ana - Ponta Grossa, 2017.

SOUSA, K. C.; CUNHA, N. da S. **Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos de Teresina**. In VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, , Teresina. **Anais do VI Encontro De Pesquisa Em Educação Da UFPI**. Teresina: UFPI. 2010.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

STRAUSS, A, Corbin J. **Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STRELHOW, T. B. **Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. in: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i38.8639689. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>. Acesso em: 27 ago. 2023.

VALLE, Renan Barros do; VASQUES, Letícia Veiga. **Andragogia: pressupostos da metodologia no ensino superior.** [2016]. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/466/1/ANDRAGOGIA%20pressupostos%20da%20metodologia%20no%20ensino%20superior.pdf>> Acesso em: 1 maio. 2023.

VIEIRA, Benedito Wagner. **A Educação de Jovens e Adultos: desafios de uma prática libertadora e reflexiva.** In: **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 06, Ed. 06, Vol. 12, pp. 72-79. Junho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/libertadora-e-reflexiva>,

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estimado(a) estudante convido-lhe a participar, como voluntário(a) da pesquisa intitulada “**MOTIVOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA ESCOLA DA CIDADE DE PARINTINS-AM**”. Após ter ciência das informações sobre o estudo que serão detalhadas a seguir, fica a seu critério fazer parte desse estudo, caso queira participar por favor assinar ao final deste documento que está em duas vias, onde uma fica em sua posse e a outra pertence a pesquisadora responsável. Com este documento o sigilo de informações pessoais fica garantido.

O referido estudo tem como objetivo principal compreender os motivos que fizeram os estudantes retornarem para sala de aula e suas perspectivas após concluírem os estudos na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Motivado por tais pretensões, solicitamos a gentileza de nos conceder por meio da entrevista e do questionário os dados necessários para realização de nossa pesquisa.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PESQUISADORES

Pesquisador responsável: Samir Carvalho Alfaia

Telefone para contato: (92) 99530-1564

E-mail: samircarvalho52@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Mateus de Souza Coelho Filho

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
abaixo assinado, declaro concordar em participar, de forma livre e gratuita, como
sujeito colaborador (a) da pesquisa intitulada “**EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: MOTIVOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES NUMA
ESCOLA DA CIDADE DE PARINTINS-AM**”, sob a responsabilidade de Samir
Carvalho Alfaia – Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de
Estudos Superiores de Parintins (CESP-UEA). Como sujeito, fui devidamente
informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador sobre de que trata a pesquisa e quais
procedimentos a envolvem, assim autorizo que as minhas respostas componham os
instrumentos de análise de dados deste estudo.

Local e data: Parintins-Am, ____ de _____ de 2023.

Colaborador (a) da pesquisa

Pesquisador responsável

APÊNDICE B

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO ABERTO

Estimado(a) estudante, convido-lhe a participar deste trabalho, o qual tem como objetivo compreender os motivos que fizeram os estudantes retornarem para sala de aula e suas perspectivas após concluírem os estudos na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Identificação

Nome: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Tempo de ausência da EJA: _____

Onde você trabalha: _____

Qual o valor da sua renda mensal: _____

- ✓ Qual é seu perfil social e econômico enquanto estudante da Educação de Jovens e Adultos?
- Qual sua renda familiar?
- ❖ Menos de () 1 salário - () 1 salário - () 2 salários - () 3 salários - () 3 salários – () outro valor _____
- Quantos membros possui sua família?
- Quantos trabalham na sua família?
- Sua depende totalmente da sua renda familiar?
- ✓ Quais motivos o fizeram voltar a estudar na Educação de Jovens e Adultos?
- ✓ Quais os desafios/dificuldades você enfrenta no percurso de estudos na Educação de Jovens e Adultos?
- ✓ Quais perspectivas você tem após concluir os estudos na Educação de Jovens e Adultos?